

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.555

Quinta-feira, 20 de Dezembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Alatala, 111 e 117

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

## O espectro da ditadura militar

O sr. Cunha Leal pede às espadas do exército para atentar contra a Liberdade, servindo a sua vaidade pessoal

O sr. Cunha Leal depois de ter falado às espadas aquarteladas em Lisboa vai falar às espadas aquarteladas na província. Desde os últimos dias do seu falido governo que este esbanjador anda desafiando o exército que o vá coroar ditador; que anda a pedir aos oficiais que curvem o espírito para escarranhar-se nos seus umbros elevar-se acima da liberdade e do direito.

A conferência da Sociedade de Geografia foi um golpe de audácia aplaudido por monárquicos, padres, católicos e sidonistas. Pelo valor mental da conferência? Não.

A conferência foi uma mistura desonesta de aliados com bugalhos, uma confusão inexplicável de revolução francesa e Álvaro de Castro — duas coisas inconfundíveis — dita no tons e nas inflexões que o Manual do Perfeito Amador Dramático aconselha para deslumbramentos de público da general. O sr. Cunha Leal elevava repetidas vezes a voz e os olhos ao teto e des-

ceu repetidas vezes até aos pés os olhos e a voz. O trovão fingido e a lágrima fingida. Da transição havida entre o trovão e a lágrima — surgiria a emoção o aplauso que a claque espertaria oportunamente.

A claque era bem espertada, composta como estava de amigos seus... que também o são do tesouro público... O público não aplaudiu o trovão, nem se emocionava com a lágrima. Por ser hostil? Não, aquele punhado de padres, de sidonistas e monárquicos até concordava. Mas, um comediano, que não é actor não comove. Cunha Leal a «Sempre Nova» de todas as ideias — exceção, por enquanto — a monárquica — não é tomado com sinceridade mas suportado por necessidade. Na falta dum político que seja convicto pela ditadura aceitaram um aventureiro que tudo aceita por ambição vaidade e cálculo. O sr. Cunha Leal é um instrumento de ruínas paixões, é o penhorista

da política que aluga a 120% a sua falta de escriptos. É um esfregão com uma máscara de ferro. Torce-se pela ambição. Com a mesma falta de convicção que matou politicamente Sidónio Pais, resuscitará politicamente o sidonismo. A urna de vidro dos Jerónimos deixa de ter o escorrido do ódio para ter a flor da admiração. As atitudes do dinheiro são as atitudes da ambição.

Diz-se que os banqueiros leem nos jornais burgueses as opiniões do seu dinheiro. Não são de cortes de opiniões do povo que as atitudes do sr. Cunha Leal refletem. \*\*\*

O sr. Cunha Leal vai à província fazer a propaganda da ditadura. Essa propaganda é a apologia do crime. O sr. Cunha Leal naquele célebre comício do Coliseu arrancou as carabinas das mãos da polícia. Agora quer entregar novamente as carabinas à

policia. O homem que quis a morte dos reis pela bomba, pelo fogo, que quiz restabelecer em Portugal a pena de morte quer restaurar o regime de terror. Disse na conferência que era contra os desordeiros de cima e contra os desordeiros de baixo. Foi duas vezes contra ele mesmo, pois aplicando-lhe a sua engenhosa classificação, foi em tempos idos e não distantes um desordeiro de baixo, e é no presente um desordeiro de cima. Um desordeiro contra a desordem. Bacon disse que um egoísta era capaz de deitar fogo a um prédio para extinguir dois ovos. O sr. Cunha Leal quer atear a fogueira da desordem para obter o triunfo da sua vaidade e da sua ambição.

O exército é requerido como uma donzela. «Se casares comigo faço-te um Mussolini...» diz-lhe o sr. Cunha Leal de olhos em olho. Irá o exército realizar o consórcio com a desordem? E o povo? E a liberdade?

A ambição do sr. Cunha Leal quer arrastar o exército para um atentado contra a liberdade.

## A propósito dum atentado

O «Correio da Manhã» ameaçando o justo pelo pecador — Uns meninos bonitos armados em valentes — A lenda dos grupos civis

Antecitem um bárbaro arremesso contra uma das portas do jornal «Correio da Manhã» uma bomba de grande potência, que causou grandes estragos materiais. O «Correio da Manhã» condenou o atentado com veemência, mas talvez não o condene com mais sinceridade do que nós.

Quem foi o autor do atentado? Não sabemos. É possível que o «Correio da Manhã» o saiba. Se confeccionessem o seu nome, seríamos os primeiros a publicá-lo e a mimosamente com alguns adjetivos violentos. Mas como ignoramos quem fôsse, limitamo-nos a lamentar o caso e a protestar contra o ato revoltante, sem responsabilizar este ou aquele, à tés, pelo ato cometido.

O «Correio da Manhã», porém, sob influência da natural excitação que o atentado lhe produziu, na ânsia de vingar-se de alguém, fôsse quem fôsse, segundo a crueldade e a injustiça do conceito católico «paga o justo pelo pecador», atrevem-se a tornar responsáveis pelo sucedido os componentes da Comissão Administrativa da Associação dos Compositores, e o chefe do seu quadro tipográfico, Alfredo Marques, que iniquamente despediu o paginador Raúl Ernesto Díaz. Levou mais longe o seu atrevimento, ameaçando exercer represálias contra

os referidos operários no caso de novo atentado se verificar.

Assim a ameaça os sr. Mário Martins, José Duarte Costa, Fausto Vilar, Augusto Archer, e Silva e Henrique de Albuquerque, Ramos. E como todos sabem, que os signatários são uns pobres rapazes, fracas figuras, incapazes de meter mèdo ao mais medroso, inventaram uns «grupos civis» como as mamãs inventaram o papão para meter mèdo às crianças.

Isto, caros meninos, de publicamente ameaçar alguém, afirmando categoricamente que essas ameaças podem realizar-se indo ao extremo limite da violência, é grave. Quem fala dessa maneira assume uma responsabilidade formidável. E quando essas violências são dirigidas contra pessoas alheias aos actos que as provocam, revestem o aspecto de crime.

Ora, os meninos do aviso, se tivessem corpo e importância para serem tomados a sério, corriam o risco de passar por um dissabor.

Os componentes da comissão administrativa e o chefe do quadro despedido estiveram ontem no Governo Civil onde apresentaram o seu protesto enérgico contra o atentado e, de caminho,

para descanso de consciência, chamarão a atenção das autoridades para as ameaças dos rapazes, não para que a

os chamasse à responsabilidade das suas palavras, mas por um pró-forma, por descargo de consciência.

\*\*\*

O leitor precisa ser esclarecido acerca da questão. O quadro tipográfico do «Correio da Manhã», em virtude de terem recusado o aumento de salário reclamado e que outros jornais já concederam, recorreu à greve. Cavalheiros sem escriptos, pouco circos da sua dignidade, mas profissionais que vivem dos favores das empresas, apressaram-se a trair a greve, habilitando o «Correio da Manhã» a publicar-se, mal e porcamente.

Alguém que deve estar empenhado em lançar sobre os grevistas o ódio que elas não merecem, alguém que não sabemos quem é que — quem sabe? — talvez pertença aos grupos civis do referido jornal, lembrou-se de arremessar-lhe umas bombas. A primeira foi de efeitos insignificantes, a segunda, a de anteontem, produziu estragos consideráveis. Destes actos, o «Correio da Manhã» responsabilizou a comissão administrativa da Associação dos Compositores, o chefe do quadro, e paginador.

Esta atitude, partindo de quem parte, apesar nos faz sorrir; se partisse de alguém que pudesse responsabilizar-se por ela, outra seria a nossa resposta.

EM BOURGES

## O Congresso da C. G. T. Unitária

Totti e Le Pleu atacam o Partido Comunista e defendem a autonomia do sindicalismo

Lecoin pregunta a maioria se se provasse que tinham sido elaboradas te-  
sas em comum por membros da maioria e dum partido político considerava-  
mos como uma subordinação. Mon-  
moussau replica que isso era suscetível de discussão Lecoin citou um acordo entre os C. S. R. de Espanha e a direcção do Partido Comunista.

Levanta-se um incidente ruidoso, falando durante ele Lecoin, Tommasi, Lartigue, Louise Henschel, Meliaye, Monmoussau. Delibera-se por grande maioria pôr termo ao debate. A sessão foi encerrada.

A minoria aplaude o discurso de Totti entitulado a Revolução.

Monmoussau anuncia a detenção de Mídel em Paris e propõe ao Congresso nomear o presidente da honra da sessão da tarde. Boudon propõe que Coutin seja também nomeado presidente de honra.

O Congresso aprova e encerra-se a sessão.

A 8.ª sessão abre às 14.15, Le Peu (do S. U. B.) diz que quanto fajou de ditta a Comité Confederal não o fez contra um indivíduo mas para defender o sindicalismo ameaçado. Afirma-se contra tória a subordinação do sindicalismo aos partidos políticos. Assim oito de construção civil,

A QUESTÃO DO INQUILINATO

## E' preciso respeitar os direitos dos inquilinos

Recorda-se uma vítima que há um ano o egoísmo dos senhores gerou

Anda de novo às voltas no parlamento a fel do inquilinato, não podendo os advinhar qual será a solução que os pais da pátria vão dar a tão importante problema.

As malhas que a actual lei contém são de tal natureza que servem à márvila para que os inquilinos sofram todos as tiranias dos senhores, apesar de se apresentar como uma lei muito liberal.

Os casos que dia a dia vimos registando são a prova irrefutável de que os senhores não descansam na faixa de atacar e despossuir os inquilinos das casas em que vivem, procurando todos os processos, os mais infames, que revoltam as criaturas mais cordatas, não sendo para estanhar que de um momento para o outro o procedimento dos senhores leve algumas das suas vítimas a tomar a decisão extrema.

Depois acusam-se os que porventura tomem uma atitude mais energica, de criaturas de maus instintos, perversas, etc., quando essa atitude é perfeitamente justificada pelo procedimento iníquo de vários senhores.

Só não vê isto que fingem estar cegos. Ainda há dias nos referimos àquele caso de Adriano Inácio de Mískita que comprou no fim do mês passado o predio n.º 16 da travessa do Maldonado, e que não quis receber as rendas de inquilinos, que já habitavam o predio há mais de 10 anos, para, passados alguns dias, os intimar a sair imediatamente ou terem de pagar uma indemnização de 500\$00 por mês, além de custas e selos, desde o dia em que foi assinado o contrato de aluguel.

Ora isto é revoltante e faz perder a cabeça às criaturas mais pacatas.

Com os inquilinos-senhores há casos que ainda são piores. Somos informados que na rua de Marvila, 5, 2.º vive Mário Pimpôa que paga de renda 100\$000 mensais. Tem um quarto alugado a três hóspedes pelo qual pagam 25\$00 cada, exigindo agora mais 20\$00

também a cada um, qualquer coisa como 135\$00 só por um quarto! Além disso mais 10 quartos igualmente alugados que lhe rendem cada, em média, 40\$00, calculando-se por esta forma um lucro mensal de 300\$00 a 400\$00!

Contra tais desmandos há muito

Ribeiro umas barracas onde viviam uns 150 pessoas.

S'viriam-se de todos os processos, baixos e repugnantes, arranjando até mandado de despejo falso, para provar na rua aquelas dezenas de criaturas.

Toda a gente se indignou. Não houve ninguém que não se revoltasse contra a tremenda infâmia!

Faz hoje um ano, deviam ser 17 horas, dirigiam-se aqueles senhores para as barracas citadas na intenção de mais uma vez persistirem nas suas ameaças aos pobres inquilinos, intimando-os a viver na rua. A certa altura foram atacados a tiro. Alguém, que sentia a desgraça e a ódio dos inquilinos que eram condenados a ficar sem habitação, tomou a sua defesa e atirou sobre os senhores despoços. Um polícia, porém, que sobre esse alguém correu, prostrou-o com um tiro!

Era José Manuel que, com uma generosidade que o encobre aos olhos daqueles que sabem avaliar as dores alheias, foi morto quando pretendia com o seu gesto vingar os inquilinos de más criaturas que a todo o transe os queriam

quebrar a sua defesa e atirou sobre os senhores despoços. Um polícia, porém, que sobre esse alguém correu, prostrou-o com um tiro!

Era José Manuel que, com uma generosidade que o encobre aos olhos daqueles que sabem avaliar as dores alheias, foi morto quando pretendia com o seu gesto vingar os inquilinos de más criaturas que a todo o transe os queriam

quebrar a sua defesa e atirou sobre os senhores despoços. Um polícia, porém, que sobre esse alguém correu, prostrou-o com um tiro!

JOSÉ MANUEL

que vimos protestando e fazendo sair a necessidade de se lhes pôr cōrpo para não verificarmos actos que podem ser evitados, especialmente se parte das poderes públicos não fôsse tanta indiferença para a questão do inquilinato.

Como dissemos, debate-se de novo esta questão no parlamento. Vemos o que saí da discussão e se os interesses e os direitos dos inquilinos e dos hóspedes serão respeitados como aliás é de toda a justiça.

Sera' bom que acabem as infâmias, pois delas se originam os revoltados.

Os nossos leitores devem lembrar-se

que vimos protestando e fazendo sair a necessidade de se lhes pôr cōrpo para não verificarmos actos que podem ser evitados, especialmente se parte das poderes públicos não fôsse tanta indiferença para a questão do inquilinato.

Como dissemos, debate-se de novo esta questão no parlamento. Vemos o que saí da discussão e se os interesses e os direitos dos inquilinos e dos hóspedes serão respeitados como aliás é de toda a justiça.

Sera' bom que acabem as infâmias, pois delas se originam os revoltados.

Os nossos leitores devem lembrar-se

Na América

A volta ao mundo em avião

SANTO TIAGO, 19. — A viagem de cir-

cumnavegação aérea que vai ser reali-

zada em colaboração pelo exército e

pelos marinheiros americanos sera tenti-

da por uma esquadra de 4 aeroplano

comandados pelo tenente Charles P.

Mason. Os outros pilotos serão o te-

nente Frank Wood, o tenente John

Prote e o tenente B. H. Wyrtt.

Os soviéticos querem ser reconhe-

cidos

WASHINGTON, 19. — Poi recebido

em pedido do governo russo para ser

reconhecido pelo Estados Unidos.

Esse pedido foi enviado da Casa Bran-

ca para o ministério dos negócios es-

trangeiros para ser devidamente exa-

minado.

A prisão é instalada no próprio edi-

ficio da igreja da Graça, ficando ao</

## CRÓNICAS DE VIAGEM

## ATRAVÉS DO PAÍS VIZINHO

Pela Andaluzia — O andaluz e a tristeza das suas canções — A paisagem e os "pueblos"

Eram quatro horas da tarde quando avistámos S. Juan, ao longe, vagamente esculpida numa encosta em declive suave, com a sua tóre de alta flexa acima do horizonte sinuoso.

Fizera um calor formidável, mas comegava a abrandar.

A estrada era cortada por um ventinho muito fresco que vinha do sul, do Mediterrâneo que não se via, para além dos montes estendidos, muito azuis, por todo o horizonte. A um lado e a outra ficava a planície, imensa, grandiosa, como um mar, semeadas de pequenos pueblos esbranquiçados, donde, aquela hora, saia em fogachos ondulados para o espaço, o fumo da ceia, que os andaluzes comeiam à porta da habitação quando as primeiras sombras de noite descem sobre elas.

Passam na estrada muitos viajantes, camponeses que veem guiando longas récias de machos e burros, carregados de fruta, melões e melancias, sobre tudo, e vão a caminho de Huelva; grandes carros tolados puxados por cinco ou seis cavalos, caminhando pacidamente, os guisos batendo a con-

proprietário da casa onde trabalhava, pois que estava contente comigo.

— Mas como apareceu esse Artur Gonçalves? — perguntaram.

— Ele estava trabalhando na oficina de António Hipólito. No Natal é costume gratificá-lo o pessoal. Ele prometeu gratificá-lo, mas faltou. Estes factos repetem-se. E' já conhecido como usseiro e vezero. Em Tóres Vedras não se lheve dessa fuma e ainda douras colinas. Ora, esse operário, um dia procurou-me para dizer-me que estava descontente, e que ia ter com o referido industrial para ele lhe pagar o que lhe devia e se o não fizesse lhe esperaria um compasso na barriga! Empreguei todos os meus esforços para que tal não sucedesse e entreguei-lhe a quantia de 260\$00 para que fosse para Lisboa, convencendo-o que ia arranjar-lhe a trabalho e que se colocaria.

— E que fez ele? — inquiri.

— Embarcou para Lisboa — prosseguiu — e decorridos poucos dias é o próprio António Hipólito que foi buscá-lo, trazendo para Tóres. Fui chamado à presença do administrador Bandeira, que me disse que eu era inconveniente nessa localidade. O industrial continuou no seu papel de me difamar, instando com o meu patrão para me despedir. Havia nisto uma certa inveja, que se manifestava pelo meu trabalho...

— Mas como se deu a agressão a António Hipólito?

— Um dia fui experimentar um relvado que me tinham dado para eu arranjar. Depois das experiências, Artur Gonçalves que me acompanhava, pendurou e guardou-o. Não suspeitei de nada. Regressámos. Quando passava em determinada rua vi-me «espera à esquina que eu já venho», e entrou num estabelecimento. Decorridos alguns dias, ouvi uma pequena detonação mas como estavam no período dos festejos de São João, julguei que fosse alguma bomba, que os rapazes costumam queimar.

— Foi nessa altura a agressão?

— Sim! Só me apercebi do facto quando uns dos filhos de António Hipólito correu para mim dizendo-me: «meu pai foi assassinado» ao que eu respondei: «Então mataram seu pai e você em vez de correr atrás do criminoso agarrá-me?»

— Essa é boa? Foi preto? — interrogou-me.

— Fui preto e o Artur Gonçalves momentos depois. Pedi várias vezes que fosse acarreado com o criminoso, mas não o consegui. Compreende! Começou-se desenvolvendo o ambiente contra mim. Artur Gonçalves escreveu duas ou três cartas a António Hipólito pedindo-lhe a justiça que o salve, que não teve culpa do que sucedeu, pois que fôrera ao único culpado, porque o instigava ao crime. Procurava salvar-se imputando-me as responsabilidades. Não apareceu nenhuma unica testemunha que provasse semelhante infâmia. Um apêndice de 14 anos dissera, acarreado em corpo de delito com as testemunhas cujos nomes referia, que mentiu, que faltou à verdade daquela maneira porque a isso o levava o seu patrão e que isso no processo — António Hipólito.

— Isso é repugnante! Que baixaria de sentimentos!

— Ainda há mais: Quando se deu aquela tentativa de fuga, fui o industrial Brito passar uma vistoria, dissera para o Artur Gonçalves que estivesse descansado que o seu patrão Hipólito faria a diligência para o pôr em liberdade, mas que eu seria condenado. O Hipólito também disse numa casa de ferragens de Bernardino Cardoso o mesmo.

— Preparava-se então uma atmosfera desfavorável, não é verdade?

— E' inegável! Tudo isto porque eu não quis trabalhar na sua casa, e por ser contrário ao plebiscito feito para se realizar uma procissão em determinado dia, para que o comércio desenvolvesse como ele dizia. Havia diversos indivíduos que contribuíram bastante para que eu fosse condenado. Não são estranhos Mário Carvalho, Nápoli, Pintasilgo e Fraga, que há tempos recebera uma comissão de tancos de pistola em punho não consentindo o seu ingresso.

— Parece incrível que os jurados criaturas que devem primar pela imparcialidade — não tivessem ponderado os quesitos apresentados, tomando tamanha resolução?

— Pois, a maioria deles fazia parte da conjura. Eu respondi e fui condenado por ser sindicalista ou... bolchevista e não como instigador ao crime, como eles dizem. E' a primeira vez que se toma uma tal deliberação. Hoje são os próprios jurados concordantes que a pena é violenta e se prontificam a ajudar as despezas da revisão do processo.

— E a consciência...

— Desejo que a revisão do processo se faça o mais rapidamente possível, para que a justiça não sirva de joguetes aos micos de individuos mal intencionados.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação — Comité Federal. — Na sua última reunião apreciou assuntos de importância e aprovou a ordem de trabalhos a apresentar à próxima reunião do Conselho Federal que se efectua no próximo dia 28 do corrente.

Núcleo do Barreiro. — Reuniu na passada quinta feira a C. A. que tratou de vários trabalhos tendentes à reorganização do Núcleo, registrando-se a presença de camaradas dos Núcleos de Lisboa, Setúbal, Messines e Vendas-Nova, que acederam ao convite que esta comissão lhes fizera. Discutiu-se acordadamente a forma mais prática de levantar a organização juvenil da região do sul, e apresentando-se um alívio de uma conferência tanto no sul como no norte com encitamento ao segundo congresso juvenil, este alívio é reprovado, sendo aprovado uma moção pelo qual se resolve convidar a Federação a convocar o conselho no mais curto prazo de tempo para se tratar de assuntos de importância para a vida da organização da mocidade sindicalista revolucionária. A mesma C. A. resolveu oficialmente para o Pórtio convidando os camaradas da organização do norte a fazerem representar directamente ou indirectamente na próxima reunião do conselho; igual convite faz à organização juvenil do sul, que por lapso não tenha recebido ofício nesse sentido.

— Pelas 21 horas de hoje, devem reunir, para um assunto urgente, os membros da comissão administrativa transacta, na sede do Sindicato Ferroviário.

VIDA ANARQUISTA

— Os Mártires. — Reuniem hoje, pelas 18 horas, no local n.º 5.

## Pela Política

A sessão de ontem na Câmara dos Deputados foi como se não se realizasse porque se esperou pelo governo e este não se apresentou.

— O sr. Alvaro de Castro devido ao sr. Afonso Costa ter, até à data, feito ouvidos de mercador resolvem ficar internamente com a pasta das finanças.

— Notícia de sensação é a demissão do general sr. Sousa Rosa de comandante da 2.ª divisão como sedeno do Pórtio. Ao mesmo ferrenho democrático e inimigo dos radicais está sendo feita uma sindicância.

— Tomou ontem posse o novo governador civil sr. Pedro Fazenda, antigo professor que começou a ser conhecido politicamente no tempo de Sidónio Pais,

Festa de solidariedade

Reuniu hoje às 21 horas, na sede do S. U. Metalúrgico a comissão que tem o seu cargo a passagem de bilhetes para a festa de auxílio a Beatriz Viana, filha do velho militante Francisco Viana e a António Serrão.

— A festa efectua-se no proximo dia 15 horas.

Trabalhadores: LEDE A "A BATALHA".

Apresentamento de 20 traineiras

Entrou ontem no Tejo, a canhoneira "Quanza" comboiando vinte traineiras espanholas que foram apresadas quando se encontraram a pescar dentro das nossas águas territoriais, as quais foram entregues na capitânia do porto de Lisboa, onde estão levantando os respectivos autos.

O patrão duma das traineiras quiz subornar com cem pesetas o sargento daquela canhoneira Gil Cardeira, para a deixar fugir.

O patrão de uma outra veia a bordo da "Quanza" entregou os documentos de navio como é de praxe, fugindo dessa ocasião a traineira que ele comandava, ficando por isso preso a bordo sendo entregue ás autoridades marítimas.

— Preparava-se então uma atmosfera desfavorável, não é verdade?

— E' inegável! Tudo isto porque eu não quis trabalhar na sua casa, e por ser contrário ao plebiscito feito para se realizar uma procissão em determinado dia, para que o comércio desenvolvesse como ele dizia. Havia diversos indivíduos que contribuíram bastante para que eu fosse condenado. Não são estranhos Mário Carvalho, Nápoli, Pintasilgo e Fraga, que há tempos recebera uma comissão de tancos de pistola em punho não consentindo o seu ingresso.

— Parece incrível que os jurados criaturas que devem primar pela imparcialidade — não tivessem ponderado os quesitos apresentados, tomando tamanha resolução?

— Pois, a maioria deles fazia parte da conjura. Eu respondi e fui condenado por ser sindicalista ou... bolchevista e não como instigador ao crime, como eles dizem. E' a primeira vez que se toma uma tal deliberação. Hoje são os próprios jurados concordantes que a pena é violenta e se prontificam a ajudar as despezas da revisão do processo.

— E a consciência...

— Desejo que a revisão do processo se faça o mais rapidamente possível, para que a justiça não sirva de joguetes aos micos de individuos mal intencionados.

passo, e lá dentro a voz triste do seu guia cantando o flamengo, canção que chora um drama profundo duns tristes amores e que é o lado andaluz.

E, por exemplo a filha de cortijera que deu já o seu amor ao eleito, embora ali perto, no cortijo, outro jovem a requeste apaixonadamente, e que um dia no baile, que se realiza na praça grande ao som dos arches e das guitarras, propõe-lhe fugir com ele, abandonando seu noivo.

Ela recusa e ele, o amor transformado em ódio, quando a rapariga já dorme no seu leito, janela aberta para o fresco e o luar, penetra no seu quarto e degola-a sem piedade. E a voz dos que cantam é triste, muito triste, como o drama que descreve. Estas canções definem a psicologia do andaluz, sonhador, dumha imaginação grandiosa, que só comprehende o desleixo dum grande.

E' verdadeiramente trágico, dumha tragédia horrível mas grandiosa, digna de Shakespeare, aquela cena dumha cabeça de mulher, os cabelos negros ou louros, emoldurando-a e aírando.

Dentro das casas e às portas convergem animadamente. Fazemos menção de cumprimentá-las.

De porta em porta, alegremente, com

matador fugindo na noite através os campos, ululando rugidos de vingança. Isto é superior, em arte, à cena chata das facadas em pleno Bairro Alto, a borta dumha taberna...

Caminhando sempre. Agora vamos a bondade esplendida nos seus rostos redondos, respondem logo:

— Van ustedes con Dios...

Sósinhos, porém continuam a nossa jornada.

De novo a estrada se apresenta diante de nós.

Infinitas, mergulhando em frente, já na escuridão da noite concentrada no horizonte.

Já não distinguimos pueblos, a planície é uma grande sombra, os carros e os viajantes rareiam cada vez mais e o silêncio aumenta...

Apenas, ora à direita ora à esquerda ouve-se barulho de vozes denunciando habitação onde brilham duas ou três luzinhas pálidas, e há uns cães que latem. Caminhando mais umas horas durante a noite. Atravessamos Niebla, silenciosa, iluminada a juz eléctrica e com uma fonte onde bebemos a fartar. ...Na igreja os sinos batem sonoramente as batalhas da meia noite.

Resolvemos então dormir e as fôlhas secas, dumas árvores perto da estrada nos acolhemos no seio da noite constelada de estrelas.

Francisco QUINTAL

## MÚSICA

## Concertos Blanck

Causou viva sensação no nosso meio musical o explêndido programa do concerto de domingo no São Luís, o 7.º de assinatura da grande orquestra sinfónica portuguesa, sob a regência do insigne maestro Joseph Lassalle, no qual figura em primeira audição uma obra do célebre compositor G. Mahler, que é completamente nova para Portugal, à qual a explêndida orquestra saberá imprimir grande relevo. No concerto de domingo também parte a soprano Mademoiselle Melo Viana, cuja voz é um timbre agradabilíssimo. Completam o programa algumas magníficas obras de Mozart, que este ano obteve um grande êxito, componidas por Rui Coelho e J. Strauss.

Realiza-se hoje o concerto Ivo Cruz

Na Liga Naval Portuguesa, pelas 21

meia horas, realiza-se o concerto Ivo Cruz, cujo programa atraente e variado consta de obras deste compositor português.

O programa é o seguinte:

I. Sonatina, para piano e violino; II. a. Badalhona, b. Lope de Vega soneto; III. c. Soneto; IV. Motivo Lusitano.

Colabora neste concerto as senhoras D. Margarida, Igrejas de Oliveira e D. Maria Amélia Cid Pereira Coutinho e os srs. Filipe Fernandes e Henrique Vieira da Silva.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

Federações

MOBILIÁRIA

Pórtio. — S. U. Mobiliário. — Informem-se as 200 cartas e verbetes para o corrente ano ou para o futuro. O resto da importância enviem-nos. Breve informaremos custo expediente novo ano.

Braga. — S. U. Mobiliário. — Vamos atender o vosso ofício. Chegam 500 srs? Responderam com urgência.

GRANDES ABATIMENTOS

mais barato, conseguem

toda a gente comprar calçado para

homens, senhoras e crianças na Sapataria Pavilhão Americano

R. Marquês do Alegrete, 77

VIDA POLÍTICA

Federación Comunal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal com a comparsa de todos as Comissões Administrativas das Comunias.

Núcleo Juventude Comunitária. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão executiva para apreciar o programa de trabalhos da sub-comissão de propaganda e resolver sobre o problema da criação de núcleos industriais e por bairro consoante comunicação da J. N. das J. C.

Outros assuntos

O. s. Alexandre Ferreira, que representa a Câmara em Sevilha por ocasião do desafio de futebol, diz ter sido gentilmente recebido pelo alcalde local, deliberando-se agradecer.

Foram aprovados louvores a vários pessoal da câmara e bombeiros municipais e voluntários pela forma como se houveram quando da vinda dos veículos de Ceuta.

Foi resolvido incluir-se na ordem das actuais sessões extraordinárias os processos sobre estacionamento e tabamento de preços de aluguer de trens de praça.

Tratou-se da falta de terreno dos cemitérios, tomando-se as indispensáveis providências.

Conselho de Carroças. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva para liquidação de contas.

Encadernadores e Anexos. — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão

# O cinema, escola de crime

Um novo e sedutor desporto — Os gatunos ilegais de posse da cidade — Uma fonte de imoralidade

PORTO, 17. — A grande maioria dos habitantes da cidade anda sempre com o credo na boca, como precisamente se diz em gíria popular. Quere dizer: o susto vai invadindo todos os espíritos, preocupando todas as almas, desassosseguindo todos os lares. A drogação, vociferava em todos os tons, é imensa. Dir-se-há que em cada dois indivíduos há um ladrão...

E' contra essa escola, contra esse ofício do crime a que lhe dão o pimponéco nome de cinema, que um dos seus frequentadores, Fernando Rodrigues Pinto, se revoltou com toda a sua prece energica.

Quando a indignação parte dum jovem que se quer subtrair às influências nefastas dum meio de educação pária, nós sentimo-nos ainda mais sensibilizados. E' por isso que nós não podemos calar, inutilizar o protesto desse jovem. Ele escreve-nos, ele diz-nos amargamente, que no cinema da Balsa — e se fosse só nesse... — se usa abusa dos *filmes* policiais, da assassinato e roubos à americana, a que o público miúdo empresta tido o seu entusiasmo, aplaudido, palmeando com frenesi os principais *heróis* das mais tragédias façanhas... E' pregunta que nosso correspondente: «Não seria mais útil que, em vez daquelas fitas, o *High Life* levasse outras que nos instruíssem em vez de nos enviessem o cérebro?»

Tem razão. Assim com ténio bávidos criaturas que, pelo *écran*, se têm feito baxistas e futebolistas ferrenhos, assim, positivamente, tem havido quem, pelas viciadas fitas, se tenha transformado em ridículos detetives e em perigosos fábulas... Nestas condições, o cinematógrafo não é um meio de educação, é de depravamento, uma terrível escola de depravamento, visto que evidência ao olhar atencioso, abismado, da gavrochada, todas as passagens, todas as minudências, habilidades, métodos, audaciosa-

As queixas são tremendas, as lâminas incessantes, as reclamações inistentes. O policiamento é insuficiente: é indispensável mais guarda, mais aperfeiçoada vigilância. E' de mais. Está-se sob a impressão de que toda a cidade se muda... para os atrevidos arraiais da vampiragem ilegal, a qual, constituindo um grande exército, assalta o viandante à plena luz do sol e mesma nas bochechinhas da política... E' um desesperado esforço a tornar o quadro social ainda mais negro...

Não nos admira, porém, que a crônica do roubo venha recheada de terríveis factos consumados. A sublime arte de roubar, com todos os seus lares pincados e emocionantes, entrou já nos domínios dos desportos. Ela não se desenvolveu apenas pelas impunidades fatídicas dos exemplos vindos do alto, daquele de trabalho, da miséria, enfim, em que uma família possa cair...

Este ramo de desporto, a que muita gente chama «deixe o crime, tem as suas escolas de exercício espiritual», de preparação excelente. Ela incita e educa toda uma infância, toda uma molec

# A BATALHA

# “A BATALHA” NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

## NA VILA DE OLHÃO

### Os que roubam fora da lei

OLHÃO, 16. — O povo desta vila, tem andado nestes últimos dias sobressaltado com as preces de uma quadrilha de amigas de ganhar a vida com pouco trabalho, que, segundo os boatos, se encontra completamente organizada.

O pior, porém, é que os indivíduos em questão mostram ser principiantes, pois já se encontra preso um que as autoridades de cá dizem pertencer à quadrilha e que no momento da prisão pretendeu assassinar o sargento da G.N.R., sendo-lhe apreendida uma pistola com dois micos de bala.

#### Crise de trabalho

Manifesta-se na arte de pintura uma grande crise de trabalho que tem a sua origem em parte, pela atenção que os brochantes tem dispensado ao seu sindicato, que tem por sua vez sido importante para meter uns certos indivíduos que viveram visto que sendo caladões se querer oferecer para fazer o trabalho de pintura mais em conta, roubando assim a pão a honestos chefes de família conhecedores da arte. Um destes indivíduos é um tal José Ferro, que se dá ao prazer de tirar o trabalho aos próprios profissionais.

Será bom que estes entrem dentro do seu sindicato para tratarem a sério deste magno assunto.

#### A Filarmónica

Apesar de pouca vontade em acatar as deliberações da direcção do Sindicato da Construção Civil, que vinha instando com a filarmónica para procurar sede, esta acaba de mudar-se

deira, havendo mais, pelo actor Joaquim Prata o número «O engraxador, Notícias»

O ensaíador Pedro Cabral, que conta perto de 70 anos de idade e se encontra em seu trabalho, vai ter uma récita de homenagem no teatro Apolo numa matiné organizada por um grupo de amigos e admiradores, no próximo dia 25 do corrente.

Para essa récita já deram a sua incondicional adesão os grandes artistas: José Ricardo, Eduardo Brázio, Erico Braga, Rafael Marques, Oteo de Carvalho e os ilustres actrizes Amélia Re, Colaço, Ilda Stichini, Lucília Simões, Auzenda de Oliveira, Luisa Santana, etc.

O programa que está sendo elaborado por uma comissão, consta de três partes: Uma literária, outra musical e uma terceira parte, artística e decorativa, devida a Luis Salvador e Castelo Branco que constará de um presépio animado e da recitação de uma parábola bíblica escrita pelo poeta Silva Tavares.

— A companhia Lucília Simões volta a representar amanhã em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— O teatro Nacional, continua mantendo o cartaz «A Vertigem» peça cujos exatos temos noticiado dia a dia, conseguindo levar ao teatro toda a Lisboa apreciadora de belos espetáculos e que não dão por mal empregada as noites em que a vê e aplaude. A registar, as originais e ostentosas «toilets» de Ilda Stichini e ainda o magnífico e harmonioso conjunto dos primaciais artistas.

— Hoje, em récita de Costa Pereira, secretário de empresa e do camaroteiro de São Carlos, realiza-se naquele teatro a última representação da graciosa peça «A Vinha do Senhor», que constitui um dos maiores êxitos da tempora actual.

— Para rir toda a noite não há melhor espetáculo do que o do Apolo, com as atuações da revista «Vida Aírada».

— Hoje realizam-se dois sensacionais espetáculos, em «matinée» e à noite, no Coliseu dos Recreios com um magnífico programa em que tomam parte todas as celebridades artísticas da grande companhia de circo. No espetáculo da noite o célebre artista Cliff Aeros fará

valgavam um bardo e um druida, trajando compridas vestes brancas raiadas de púrpuras; não traziam armas; mas logo que começasse a batalha, desprezando o perigo, na primeira fileira de combatentes, animavam-se com as suas palavras e com as suas canções de guerra.

Assim cantava o bardo no momento em que passava por diante de nós o chefe dos cem vales:

— César veio contra nós. — Perguntou-nos com voz forte: Quereis ser escravos? estais dispostos a isso?... — Não, nós não estamos dispostos a isso?... — Gau-leses, filhos de uma mesma raça, unidos pela mesma causa, arvoremos o nosso estandarte sobre as montanhas, e corramos a planicie. — Marchemos ao encontro de César, envolvamos na mesma mortandade ele e o seu exército... Aos romanos!... aos romanos!

E todos os corações arfavam de valentia aquelas canções do bardo.

Passando defronte da nossa tribo, à frente da qual estava Joel, meu pai, o chefe dos cem vales fez parar o cavalo, e disse:

— Amigo Joel, quando eu era teu hóspede, perguntei-me o meu nome; respondei-te que me chamava soldado, enquanto a nossa velha Gália não estivesse libertada dos seus opressores... Chegou a hora de nos mostrarmos fiéis à divisa dos nossos avós: Em toda e qualquer guerra, só há dois caminhos para o homem animoso: vencer ou morrer. Possa a minha afecção à nossa comum pátria não ser estéril!... Possa Jesus proteger os nossos exércitos!... Talvez que então ao chefe dos cem vales lhe seja dado apagar a nôdoa que cobre um nome que ele não se atreve a usar... Coragem, amigo Joel! os filhos da tua tribo são valentes entre os valentes... Eu vi em tua casa dos dois teus, Julian e Armel, combaterem depois da ceia, por um excesso de valentia... Tua santa filha Hélia, a virgem da ilha de Sén, ofereceu o seu sangue a Jesus... Valente pois é a tua tribo, amigo Joel... Que terríveis golpes não vai ela dar, hoje, que se trata da salvação da Gália!...

— A minha tribo saberá cumprir com o seu dever, replicou meu pai. Ainda não oviámos aquela canção dos bardos, que te acompanhavam, quando elas levaram o primeiro brado de guerra no bosque de Karnak:

— Fere forte o romano..., fere-o na cabeça..., mais forte ainda... fere... fere o romano!...»

E todos os da tribo de Joel repetiram com grandes brados, e a uma voz, o estribillo dos bardos:

— Fere... fere o romano!...»

## NA VILA DE OLHÃO

### Os que roubam fora da lei

OLHÃO, 16. — O povo desta vila, tem andado nestes últimos dias sobressaltado com as preces de uma quadrilha de amigas de ganhar a vida com pouco trabalho, que, segundo os boatos, se encontra completamente organizada.

O pior, porém, é que os indivíduos em questão mostram ser principiantes, pois já se encontra preso um que as autoridades de cá dizem pertencer à quadrilha e que no momento da prisão pretendeu assassinar o sargento da G.N.R., sendo-lhe apreendida uma pistola com dois micos de bala.

#### Crise de trabalho

Manifesta-se na arte de pintura uma grande crise de trabalho que tem a sua origem em parte, pela atenção que os brochantes tem dispensado ao seu sindicato, que tem por sua vez sido importante para meter uns certos indivíduos que viveram visto que sendo caladões se querer oferecer para fazer o trabalho de pintura mais em conta, roubando assim a pão a honestos chefes de família conhecedores da arte. Um destes indivíduos é um tal José Ferro, que se dá ao prazer de tirar o trabalho aos próprios profissionais.

Será bom que estes entrem dentro do seu sindicato para tratarem a sério deste magno assunto.

#### A Filarmónica

Apesar de pouca vontade em acatar as deliberações da direcção do Sindicato da Construção Civil, que vinha instando com a filarmónica para procurar sede, esta acaba de mudar-se

deira, havendo mais, pelo actor Joaquim Prata o número «O engraxador, Notícias»

O ensaíador Pedro Cabral, que conta perto de 70 anos de idade e se encontra em seu trabalho, vai ter uma récita de homenagem no teatro Apolo numa matiné organizada por um grupo de amigos e admiradores, no próximo dia 25 do corrente.

Para essa récita já deram a sua incondicional adesão os grandes artistas: José Ricardo, Eduardo Brázio, Erico Braga, Rafael Marques, Oteo de Carvalho e os ilustres actrizes Amélia Re, Colaço, Ilda Stichini, Lucília Simões, Auzenda de Oliveira, Luisa Santana, etc.

O programa que está sendo elaborado por uma comissão, consta de três partes: Uma literária, outra musical e uma terceira parte, artística e decorativa, devida a Luis Salvador e Castelo Branco que constará de um presépio animado e da recitação de uma parábola bíblica escrita pelo poeta Silva Tavares.

— A companhia Lucília Simões volta a representar amanhã em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafim Roda canta hoje em São Carlos, a delicada peça «A Castelâ», que tem um notabilíssimo conjunto de interpretação.

— A companhia espanhola dirigida pelo

## ABATALHA

## SECÇÃO DE LIVRARIA

## "A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$3,50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$6,00, Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$9,50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$6,00.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

## Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	5000 3800	5000 3800
Antonelli—A Rússia bolchevista	5000 2800	5000 2800
A Comuna: A maçonaria e o proletariado	6000 6000	6000 6000
Porque não creio em Deus. O Proletariado Histórico	1800 1820	1800 1820
Agência Lux: O Sindicalismo e os intelectuais	6000 6000	6000 6000
Briand—A greve geral	6000 6000	6000 6000
Bacunino—No sentido em que somos anarquistas	6000 6000	6000 6000
Proletariado—A direção	6000 6000	6000 6000
Chapelin—Porque não creio em Deus	1800 1820	1800 1820
Colosso Ferraris—Os partidos políticos	2000 2400	2000 2400
Chaves—Como não ser anarquista	6000 6000	6000 6000
Sr. Albert—O amor livre e o Contento—Contra o confusionalismo	6000 6000	6000 6000
Dufour—O sindicalismo e a profissão—O sindicalismo visto	5000 5000	5000 5000
Emilio Sosni—O que é a existência?	6000 6000	6000 6000
Eusebio Reclus—A evolução legal e anarquista	6000 6000	6000 6000
Elias Bacher—O anarquismo	6000 6000	6000 6000
Edmund Amis—deleitos	6000 6000	6000 6000
Gen. Williams—Intervenção dos delegados dos L. W. W. no congresso da I. S. V. de Moscou	6000 6000	6000 6000
Gladiador—A questão social na Gr. O. N. M.—Proscrição das ciências	6000 6000	6000 6000
Gustavo Molinari—Problemas sociais	2000 2400	2000 2400
Gustavo L. Bon—As primeiras consequências da guerra (e)	4000 4500	4000 4500
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia (e)	4000 4500	4000 4500
Guyau—Ensinações para a guerra	6000 6000	6000 6000
Educação e Hereditariade	2000 2400	2000 2400
Hamon: A confederação da Paz e as suas	3000 3600	3000 3600
Asfixias da guerra mundial	6000 6000	6000 6000
O movimento operário na Grã-Bretanha	2000 2400	2000 2400
Psicologia do socialismo anarquista	6000 6000	6000 6000
A Crise do Socialismo	6000 6000	6000 6000

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	5	12	19	26	HOJE O SOL
Q.	6	13	20	27	Aparece às 7,51
S.	7	14	21	28	Desaparece às 17,18
S.	8	15	22	29	FASES DA LUA
D.	9	16	23	30	Q. M. dia 1 às 10,9
S.	10	17	24	20	Q. C. 15 2,50
T.	11	18	25	20	Q. L. C. 25 7,50

## MARES DE HOJE

Praiamar às 1,01 e às 1,23  
Baixamar às 6,31 e às 6,53

## CAMBIOS

Faixas	Mos-das	Ao par	Ontem	Comp.º	Venda
Alemanha	Marcos 225	—	—	—	—
Austrália	Córdons 81,0	1,037	1,037	1,037	1,037
Bélgica	Francos 17,8	1,037	1,037	1,037	1,037
Espanha	Pestes 17,8	1,037	1,037	1,037	1,037
E. U. A.	Dólares 69,4	240,08	240,08	240,08	240,08
Francia	Francos 17,8	1,037	1,037	1,037	1,037
Holanda	Liras 87,7	10,751	10,751	10,751	10,751
Inglaterra	Liras 87,7	142,000	142,000	142,000	142,000
Itália	Liras 87,7	16,219	16,219	16,219	16,219
Suíça	Francos 87,7	4,096	5,010	5,010	5,010

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Panreas: Madeira, Pernambuco, Bala, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.	
Oranha: Las Palmas, Loanda, Dito, Cidade do Cabo e Natal.	
Usuram: Pernambuco, Bala, Rio de Janeiro e Montevideu.	
Antônio Delfino: Fort Said, Suez, Colombo, Singapura e Manila.	
Ortega: Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.	
EM JANEIRO	
Cephene: Marselha, Port-Said, Suez, Aden, Colombo, Fremantle, Melbourne, com trasbordo em Marselha.	2

## HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	
Partida Sud-Express: às 12-25—Chegada 14-50—(Diário).	
Madrid-Pars: (Directo)	
Partida do Rossio às 11-10 (as segundas, quartas e sábados) e às 12-10 (as quintas e sextas feiras, com lugares de luxo).	
—Chegada às 14-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).	

## Porto-Galiza

Partida do Rossio às 8-40, 18-40 e 21-00—Chegada às 17-50, 10-50 e 8-10—(Rápidos).	
Partidas das temporadas: (a) 10-50, 12-50, 14-50, 16-50, 18-50, 20-50, 22-50, 24-50, 26-50, 28-50, 30-50, 32-50, 34-50, 36-50, 38-50, 40-50, 42-50, 44-50, 46-50, 48-50, 50-50, 52-50, 54-50, 56-50, 58-50, 60-50, 62-50, 64-50, 66-50, 68-50, 70-50, 72-50, 74-50, 76-50, 78-50, 80-50, 82-50, 84-50, 86-50, 88-50, 90-50, 92-50, 94-50, 96-50, 98-50, 100-50, 102-50, 104-50, 106-50, 108-50, 110-50, 112-50, 114-50, 116-50, 118-50, 120-50, 122-50, 124-50, 126-50, 128-50, 130-50, 132-50, 134-50, 136-50, 138-50, 140-50, 142-50, 144-50, 146-50, 148-50, 150-50, 152-50, 154-50, 156-50, 158-50, 160-50, 162-50, 164-50, 166-50, 168-50, 170-50, 172-50, 174-50, 176-50, 178-50, 180-50, 182-50, 184-50, 186-50, 188-50, 190-50, 192-50, 194-50, 196-50, 198-50, 200-50, 202-50, 204-50, 206-50, 208-50, 210-50, 212-50, 214-50, 216-50, 218-50, 220-50, 222-50, 224-50, 226-50, 228-50, 230-50, 232-50, 234-50, 236-50, 238-50, 240-50, 242-50, 244-50, 246-50, 248-50, 250-50, 252-50, 254-50, 256-50, 258-50, 260-50, 262-50, 264-50, 266-50, 268-50, 270-50, 272-50, 274-50, 276-50, 278-50, 280-50, 282-50, 284-50, 286-50, 288-50, 290-50, 292-50, 294-50, 296-50, 298-50, 300-50, 302-50, 304-50, 306-50, 308-50, 310-50, 312-50, 314-50, 316-50, 318-50, 320-50, 322-50, 324-50, 326-50, 328-50, 330-50, 332-50, 334-50, 336-50, 338-50, 340-50, 342-50, 344-50, 346-50, 348-50, 350-50, 352-50, 354-50, 356-50, 358-50, 360-50, 362-50, 364-50, 366-50, 368-50, 370-50, 372-50, 374-50, 376-50, 378-50, 380-50, 382-50, 384-50, 386-50, 388-50, 390-50, 392-50, 394-50, 396-50, 398-50, 400-50, 402-50, 404-50, 406-50, 408-50, 410-50, 412-50, 414-50, 416-50, 418-50, 420-50, 422-50, 424-50, 426-50, 428-50, 430-50, 432-50, 434-50, 436-50, 438-50, 440-50, 442-50, 444-50, 446-50, 448-50, 450-50, 452-50, 454-50, 456-50, 458-50, 460-50, 462-50, 464-50, 466-50, 468-50, 470-50, 472-50, 474-50, 476-50, 478-50, 480-50, 482-50, 484	